



**REFLEXÕES E PROCEDIMENTO DIDÁTICO SOBRE O USO DE IMAGENS NO
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

**REFLECTIONS AND INSTRUCTIONAL SEQUENCE ON THE USE OF IMAGES IN
THE TEACHING OF ENGLISH**

NÓBREGA, Lucas Lopes Costa¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal traçar um panorama geral do uso de imagens em aulas de LA (Língua Adicional), mais especificamente em língua inglesa à luz do Letramento Visual. Nesse trabalho, o foco é a abordagem das principais características desse tipo de letramento e quais são suas implicações práticas em sala de aula através da apresentação de uma sequência didática cujo enfoque foi a produção oral e o desenvolvimento crítico e criativo dos aprendentes em uma escola pública da rede federal de ensino. Através das reflexões e situações práticas apresentadas nesse trabalho, é possível afirmar que o uso de imagens em sala de aula de modo efetivo e crítico, principalmente em língua estrangeira, é de suma importância para o desenvolvimento linguístico, crítico e criativo dos aprendentes.

Palavras-chave: Língua inglesa. Imagens. Letramento Visual. Desenvolvimento crítico.

ABSTRACT

This present article has as its main objective to provide a broad overview of the use of images in AL (Additional Language) classes, more specifically the English language, considering Visual Literacy. The focus of this work is on addressing the key characteristics of this type of literacy and examining its practical implications in the classroom. This is achieved through the presentation of an instructional sequence that emphasizes oral production and the critical and creative development of learners in a public school within the federal network. Through the reflections and practical situations presented in this work, it can be asserted that the effective and critical use of images in the classroom, particularly in a foreign language context, is of paramount importance for the linguistic, critical, and creative development of learners.

Keywords: English language. Images. Visual literacy. Critical development.

¹ Graduado em Letras - Inglês pela Universidade Federal da Paraíba. Professor do IFPB – Catolé do Rocha e coordenador do Nucli (Núcleo de Idiomas) na mesma instituição. E-mail: lucas.lopes@academico.ifpb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Imagens, sejam elas estáticas ou móveis, fazem parte do nosso cotidiano há anos. É possível traçarmos uma linha temporal do uso de imagens desde os primórdios da civilização para fins comunicativos, simbólicos e artísticos, o que indica não apenas a versatilidade, mas também a importância de meio de comunicação para a cultura dos povos. Ora, sendo imagens um elemento da cultura, também podemos entender o uso de imagens como uma ferramenta didática com a capacidade de transmitir informações, instigar a curiosidade e fazer pontes entre o particular e o universal. Assim, saber ver e interpretar imagens é uma habilidade que deve ser abordada e fomentada em diversos contextos educacionais para formação de pessoas mais críticas e reflexivas.

Dito isso, esse artigo tem como objetivo refletir sobre o uso de imagens, sejam elas estáticas ou móveis, em contexto de ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente da língua inglesa, sob as perspectivas do Letramento Visual; além disso, será analisado, através de uma sequência didática, como as imagens podem ser usadas em uma aula de língua inglesa, tendo como foco a comunicação através das habilidades de escrita e fala.

A sequência didática apresentada foi posta em prática em uma turma de 1º ano do Ensino Médio Técnico Integrado do IFPB no Campus Catolé do Rocha. Durante a aula, verificou-se que o engajamento da turma com o tópico abordado em sala foi maior e mais duradouro, além do objetivo linguístico para aquela aula ter sido alcançado através do uso das imagens aliado ao vocabulário e estruturas gramaticais abordadas.

2. AS IMAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O LETRAMENTO VISUAL

Imagens são elementos da cultura humana há milhões de anos. Desde o período paleolítico, a raça humana vem usando o poder das reproduções gráficas para comunicação e representação de ações, ideias, sentimentos, entre outros

elementos. De acordo com Freedberg (1989, p. 1), as imagens são responsáveis por:

(...) acalmar as pessoas, movê-las profundamente, instigá-las para revoltas. As pessoas agradecem através delas, esperam ser elevadas por elas e são levadas aos mais altos níveis de empatia e medo. Elas (as pessoas) sempre responderam dessas formas. Elas fazem isso em sociedades que nós chamamos de primitivas e nas modernas; no Oriente e no Ocidente, na África, na América, na Ásia e na Europa.²

Como podemos ver, é impossível negarmos a importância desse meio de comunicação em nossa sociedade, além do desenvolvimento da técnica e da mídia como um todo no que tange o uso da imagem ao longo dos anos. Dentro dessa gama de relações e usos entre humanos e imagens, é importante ressaltarmos o destaque que elas têm no processo de ensino-aprendizagem. É sabido que nós, seres humanos, usamos nossos sentidos para apreender o que há ao nosso redor. Um desses sentidos é a visão. É através dele que, desde a infância, nós conseguimos receber e codificar as informações do mundo, assim como afirma Cordell (2016, p.9):

Em termos de desenvolvimento, os humanos recebem as informações através dos olhos ao nascer, tendo o sistema visual em desenvolvimento e fortalecimento contínuo ao longo dos primeiros anos de vida. Bem antes do bebê dominar a linguagem falada, ele ou ela é capaz de seguir o movimento de objetos, distinguir cores e reconhecer rostos. Aos dois anos, a interação da criança com o ambiente evidencia a coordenação olho-mão e percepção de profundidade.³

Sendo os sentidos e, mais especificamente, a visão associada diretamente a aprendizagem, a percepção e a interpretação de imagens, podemos entender que o uso desse tipo de mídia pode trazer benefícios dentro de uma perspectiva de ensino-aprendizagem. Não apenas os estímulos causados por esse tipo de mídia

² No original: "(...) they are calmed by them, stirred by them, and incited to revolt. They give thanks by means of them, expect to be elevated by them, and are moved to the highest levels of empathy and fear. They have always responded in these ways; they still do. They do so in societies we call primitive and in moderns societies; in East and West, in Africa, America, Asia and Europe."

³ No original: "Developmentally, humans begin receiving information via their eyes at birth, with the vision skill set continuing to develop and strengthen throughout the first few years of life. Long before a baby masters the spoken language, he or she is able to track objects, distinguish colors, and recognize faces. By the age of two, a toddler's interactions with his or her environment show evidence of hand-eye coordination and depth perception."

são de suma importância para a aprendizagem, mas a compreensão, a análise e a interação viva entre imagem e aprendente são os fatores que irão ditar a efetividade desse recurso e o impacto que ele terá na formação dos indivíduos.

Dito isso, o uso de imagens em aulas de LA, mais especificamente de língua inglesa, não é algo novo. Na verdade, a presença de imagens dentro desse contexto é vista como imprescindível por parte dos professores. Donaghy e Xerri (2017, p. 1) apontam que “a grande maioria dos professores de língua usa imagens em suas salas de aula”; e não apenas isso, mas também que “é difícil imaginar uma sala de aula de línguas sem imagens em livros didáticos, fotografias, pinturas, desenhos, livros de fotos, quadrinhos (...)”⁴. No entanto, a presença desse tipo de recurso em sala de aula não se traduz automaticamente em uso significativo por parte do docente:

Apesar da onipresença de imagens no ensino de línguas, nós precisamos perguntar se essas imagens estão sendo abordadas apenas como suporte visual ou como um componente significativo para a comunicação em uma língua estrangeira e como uma forma de fomentar as competências comunicativas e criativas dos alunos. (DONAGHY, XERRI, 2017, p. 1)⁵.

Dessa forma, pensar o uso de imagens em aulas de LA deve estar ligado a obtenção de um determinado objetivo comunicativo e não apenas como acessório ilustrativo para palavras isoladas (o uso de *flashcards*, por exemplo) e textos escritos ou apenas como decoração para livros didáticos. Sobre isso, Ben Goldstein (2014, p. 4, apud DONAGHY, XERRI, 2014, p. 2) comenta que apesar de haver uma maior preocupação dos autores de livros didáticos em trazer textos autênticos, ele não é feito com a escolha das imagens que ainda são escolhidas através de bancos de dados, sem a preocupação de focar em imagens que possam instigar e/ou provocar tanto os professores quanto os alunos em sala de aula. Além disso, David Hill (2013, p.163, apud DONAGHY, XERRI 2014, p. 2) denuncia a alta porcentagem de

⁴ “It’s difficult to imagine the language classroom without coursebook images, photographs, paintings, cartoons, picture books, comics (...)”

⁵ No original: “However, despite the ubiquity of images in language teaching, we need to ask whether images are being approached merely as an aid or support, or as a significant component of communicating in a foreign language, and as a means of fostering students’ communicative competence and creativity.”

imagens meramente ilustrativas e decorativas em livros didáticos, o que torna um desperdício de recurso que poderia ser melhor implementado. Para ilustrarmos esse contexto, podemos analisar a seguinte atividade retirada de um livro didático.

4 READING

- a Read the introduction to the article. What did over 80,000 people do on July 24, 2010?
b Now read the rest of the article. Write the letter of the photo next to the **highlighted** words.

MOVIE SHOWS LIFE AROUND THE WORLD

ON JULY 24, 2010 over 80,000 people all over the world made videos of their day. Director Kevin Macdonald used the videos to make *Life in a Day*, a 90-minute movie.

In many ways, July 24, 2010 was a normal Saturday. People all over the world got up in the morning and had breakfast. They read the newspaper and **drank tea**. () They watched TV and went to bed. But that wasn't all. The people in the movie **got married**. () They had babies. They **went skydiving**. ()

There were many interesting moments in the movie. A 15-year-old Canadian boy **shaved his face** () for the first time. A man **finished a bike trip** () from Korea to Kathmandu. (The trip took nine years!) A boy in Peru worked all day **shining shoes**. ()

People also answered the question, "What do you have in your pocket?" A lot of people had money, phones, and iPods. One man had the keys to an expensive Lamborghini car. A man in Africa had nothing.

The movie gives a great picture of life all over the world today. The best part is, you can watch it online for free!

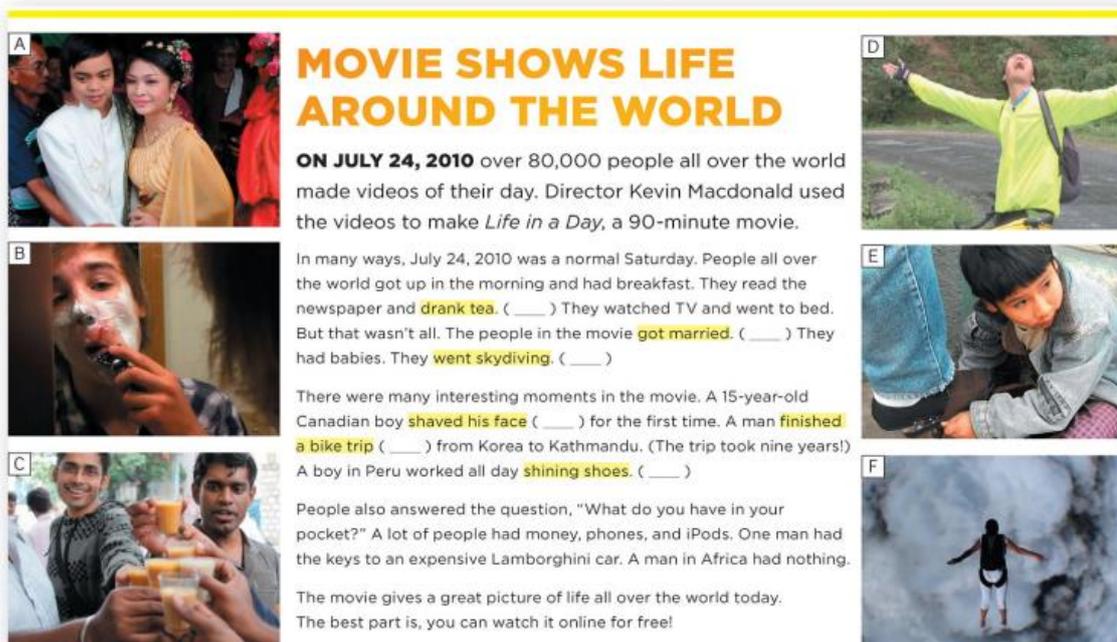


Imagem 1 – Atividade de leitura

Fonte: Latham-Koenig, Oxenden e Boyle (2013, p. 61).

Como podemos ver, a atividade foca na habilidade de leitura. Duas questões são atribuídas a atividade. A letra “a” está trabalhando a identificação de detalhes específicos em uma parte do texto. A questão “b” já aborda a relação entre imagem e texto, mas de uma forma apenas ilustrativa, através das ações em cada uma delas. Podemos ver que, em nenhum momento, nem antes, durante ou depois da atividade, as imagens apresentadas são tratadas como recursos que viabilizem a discussão multicultural e a produção oral, escrita e/ou criativa dos usuários do material didático.

Ao refletirmos sobre os problemas evidenciados pelos autores acima com relação aos materiais didáticos e o exemplo apresentado, fica evidente que os aprendentes da LA em questão, nesse caso a língua inglesa, devem ser estimulados a interagir com esses recursos de forma com que a língua alvo seja introduzida e produzida através dessas imagens. Para isso, o foco no Letramento Visual pode trazer as ferramentas necessárias para que os professores vejam essas imagens como recursos indispensáveis em suas práticas de ensino.

Sobre Letramento Visual, é importante saber que ele está baseado em uma integração de competências múltiplas que acarreta no estímulo do pensamento, da compreensão e da comunicação por meio de imagens (AVGERINOU, 2001). Assim, estimular essa tríade pensamento/compreensão/comunicação é de suma importância para atingir objetivos concretos dentro de uma proposta de ensino-aprendizagem que vise o multiletramento e a autonomia do aprendente.

Para entendermos melhor o que significa ser letrado visualmente, Bamford (2003, p.1) nos dá uma ampla definição do conceito de Letramento Visual

Letramento Visual envolve o desenvolvimento de uma gama de habilidades necessárias para a interpretação de conteúdo visual, o exame de impacto social dessas imagens e a discussão do propósito, do público e da propriedade dessas. Nele está incluído a habilidade de ver internamente, comunicar visualmente e ler e interpretar imagens. Além disso, os aprendentes precisam estar cientes do uso manipulador e implicações ideológicas das imagens. Letramento Visual também envolve julgamentos a respeito da acurácia, da validade e do valor das imagens. Uma pessoa letrada visualmente é capaz de discriminar e atribuir sentido a objetos visuais e imagens; criar imagens; compreender e apreciar as imagens criadas por outras pessoas; e visualizar objetos mentalmente. Para se tornar um comunicador no mundo de hoje, é preciso ser capaz de interpretar, criar e selecionar imagens para transmitir uma gama de significados.⁶

⁶ No original: "Visual literacy involves developing the set of skills needed to be able to interpret the content of visual, examine social impact of those images and to discuss purpose, audience, and ownership. It includes the ability to visualize internally, communicate visually and read and interpret visual images. In addition, students need to be aware of the manipulative uses and ideological implications of images. Visual literacy also involves making judgements of the accuracy, validity and worth of images. A visually literate person can discriminate and make sense of visual objects and images; create visuals; comprehend and appreciate the visuals created by others; and visualise objects in their mind's eye. To be an effective communicator in today's world, a person needs to be able to interpret, create and select images to convey a range of meanings."

Além da variedade de habilidades que são estimuladas através de um programa voltado ao Letramento Visual, há também o fato de que ao abordarmos as imagens de maneira reflexiva, criativa e crítica, as possibilidades de análise e de produção oral e/ou escrita na língua alvo se tornam maiores. Sobre isso, é interessante frisar a importância da percepção da sintaxe e da semântica das imagens apresentadas para fins de comunicação. Bamford (2003) nos mostra que, com relação a imagens, a sintaxe está ligada a forma que a imagem produzida e seus elementos gráficos, tais como escala, linhas, cores, iluminação, plano de fundo, entre outros. A semântica, por outro lado, nos traz os significados que podem ser apreendidos de uma certa imagem através da composição de todos os elementos internos associados a fatores externos, tais como aspectos sociais, culturais e simbólicos, além de pôr quem e por que a imagem foi criada.

Dentro dessas perspectivas trazidas pelo Letramento Visual, professores de língua inglesa podem fazer conexões entre os objetivos do seu planejamento com relação a produção oral e escrita e o aprofundamento reflexivo, crítico e criativo através do uso de imagens.

3. PRÁTICA EM LETRAMENTO VISUAL EM LÍNGUA INGLESA

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Nessa seção será apresentado uma sequência didática cujo enfoque é a utilização de imagens para promover o pensamento crítico e criativo, a compreensão dos elementos gráficos e a produção oral e escrita na língua alvo, tendo em vista os objetivos comunicativos da aula em questão. Essa sequência didática foi posta em prática com alunos do 1 Ano do Ensino Médio do Instituto Federal da Paraíba em Catolé do Rocha. As turmas são compostas por alunos/as que, em sua grande maioria, não tiveram acesso a aulas de língua inglesa com foco na comunicação. Assim, com relação ao nível linguístico, as turmas transitam entre o A0 e o A1 de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (COUNCIL OF EUROPE, 2020) em sua grande maioria.

A aula tinha como objetivo principal a discussão a respeito do impacto dos avanços tecnológicos em nossa sociedade atual e, em um futuro distante. Para isso, foi explorado a expansão e o uso do vocabulário com relação a tecnologia e o foco gramatical no futuro com a partícula “will” para previsões futuras. Os recursos utilizados foram computador, projetor, quadro branco e canetas. As imagens utilizadas nessa aula foram escolhidas através do Google imagens a partir de comandos tais como “futuristic city”, “flying cars in a city”, “cyberpunk city with holograms”, “living in another planet”, “robots living along with humans”.

3.2. THINK – PAIR – SHARE

A aula foi iniciada através da seguinte imagem 2. O professor propôs uma simples pergunta a ser respondida: “What do you see in the image?” Individualmente, os alunos escreveram tudo o que eles viram na imagem. Alguns alunos escreveram em inglês enquanto a maioria escreveu em português. Nesse primeiro momento, o uso da língua alvo não era o foco, mas sim o reconhecimento dos elementos sintáticos da imagem. Após esse primeiro momento individual, os alunos foram colocados em pares e trios para relatarem o que viram na imagem. Muitos alunos adicionaram ou retiraram palavras das suas listas, pois ao confrontarem com diferentes perspectivas sobre a mesma imagem, outros elementos que passaram despercebidos vieram à tona. Por fim, os grupos compartilharam com a turma o que viram. O professor foi responsável por colocar as palavras ditas no quadro. Após esse momento, houve uma breve discussão sobre onde os elementos menos óbvios estavam e o que eles poderiam ser (por exemplo, o ponto vermelho no carro voador foi visto como um sensor, uma câmera, luz de freio, entre outros).

Imagem 2 – Atividade de Think-Pair-Share



Fonte: arquivo pessoal do autor

4 APRENDIZAGEM/EXPANSÃO DE VOCABULÁRIO

No segundo momento da aula, o professor separou uma lista de palavras em inglês da imagem 3 e projetou no quadro.

Os alunos foram instruídos a identificar quais palavras escritas por eles em português eram equivalentes as palavras em inglês projetadas no quadro, prestando atenção as palavras cognatas, caso houvesse, e também no plural e no singular das palavras. Foi trabalhado a pronúncia de cada palavra para se obter uma melhor performance na atividade com foco na fala a seguir.

Imagem 3 – Atividade de aprendizagem/expansão de vocabulário

Fonte: arquivo pessoal do autor



FLYING CAR

BUILDINGS

PARK

TREES

LAKE

SKY

CLOUDS

SUNLIGHT

5. DISCUSSÃO E PRÁTICA CONTROLADA DE ESTRUTURAS GRAMATICAIS

O professor iniciou esse terceiro momento com uma pergunta: “What do you think we’ll have in the future?”. Os alunos externalizaram suas opiniões não apenas sobre o objeto apresentado na imagem, mas também sobre outros elementos além dela, trazendo considerações no campo da sintaxe da imagem, saindo da perspectiva positiva que a imagem traz, tais como a possível falta de árvores e parques, a não visualização do céu devido a emissões de gases tóxicos, e os possíveis problemas estruturais em cidades grandes, como falta de habitação para toda população.

A partir dessa discussão, três estruturas gramaticais foram isoladas para a prática controlada: “I think we’ll ...”, “I don’t think we’ll...” e “Do you think we’ll ...?”. Foi explicado a relevância da estrutura com “think + will” para a produção de opinião sobre algo futuro, além da pronúncia da forma fraca da partícula “will”. Após essa breve explicação e prática de pronúncia, duas outras imagens (4 e 5) contendo frases foram apresentadas:

Os alunos, ainda em pequenos grupos, viam as imagens e davam suas opiniões utilizando as estruturas apresentadas e adicionando as frases ao lado de cada uma das imagens:

Aluno A: Do you think we’ll have flying cars?

Aluno B: I don’t think we’ll have flying cars. But I think we’ll use holograms for ads.

A partir dessa estrutura, outras frases foram adicionadas de acordo com a necessidade dos alunos e curiosidade. Por exemplo, frases como “have no lights/electricity”, “live in skyscrapers”, “have holograms as friends” foram adicionadas a lista após os alunos perguntarem ao professor como eram essas frases em língua inglesa.



Live in another planet

Travel to Mars

Live in a post-apocalyptic world

The basic means to survive



Live in futuristic cities

Have flying cars

Have robots as pilots

Use holograms for ads

Imagens 4 e 5 – Atividade de prática controlada de estruturas gramaticais

Fonte: arquivo pessoal do autor

6. APROFUNDAMENTO DA DISCUSSÃO SOBRE O FUTURO E ATIVIDADE CRIATIVA

Após a prática das estruturas gramaticais e a expansão do vocabulário, os alunos foram perguntados, em português, qual imagem retrata a melhor e pior ideia de futuro e quais as características mais importantes em cada imagem para eles terem tais opiniões. Os alunos colaboraram com suas opiniões e escolheram as imagens que retratavam, através de seus elementos sintáticos, um futuro mais equilibrado entre desenvolvimento e sustentabilidade, que é mais bem retratado na imagem 2 e 3. As opiniões sobre as imagens 4 e 5 focavam nos elementos sintáticos negativos, tais como o desolamento, a solidão e a aparente devastação da imagem 4 e a escuridão, a chuva, e o aparente caos social e estrutural da imagem 5.

Após essa breve discussão, os alunos receberam uma atividade para casa. Os alunos foram instruídos a criarem suas próprias visões futurísticas utilizando os elementos explorados nas imagens e as estruturas gramaticais e o vocabulário apresentado em sala e trazerem essas obras na aula seguinte. Alguns alunos desenharam a mão. Outros criaram imagens através de programas de inteligência artificial com suas próprias visões de mundo. Assim, cada aluno teve a oportunidade de fazer uma pequena apresentação da visão deles sobre o futuro usando as estruturas apresentadas em sala.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de imagens é um recurso indispensável para uma boa condução de atividades de produção, seja de fala ou de escrita. Ao invés de serem apenas adornos para atividades em livros didáticos, vê-se que as imagens são, na verdade, elementos que instigam e aflora em nossas mentes a capacidade de ir além, de questionar, de comparar, de criar. Assim sendo, professores de LA que se utilizam de imagens para catalisar ideias e, conseqüentemente, motivar a produção oral e escrita, terão mais êxito em seus objetivos pedagógicos em sala de aula, independente do contexto em que atuam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVGERINOU, M. D. (2001). Towards a visual literacy index. In R. E. Griffin, V. S. Williams & L. Jung (Eds.), **Exploring the visual future: Art design, science & technology** (pp. 17-26). Loretto, PA: IVLA.

BAMFORD, Anne; The visual literacy white paper. Australia: Adobe Systems Ltd., 2003. p.1

COUNCIL OF EUROPE. Common European framework of reference for languages: learning, teaching, assessment, 2020. Disponível: <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>

CORDELL, M. D. Using images to teach critical thinking skills: visual literacy and digital photographing. California: Libraries Unlimited, 2016. p. 9

DONAGHY, Kieran; XERRI, Daniel. *The image in ELT: an introduction*. In: DONAGHY, Kieran; XERRI, Daniel (org.). **The Image in English Language Teaching**. Malta: ELT Council, 2017.

FREEDBERG, Dave; *The power of images: studies in the history and theory of response*. Chicago: University of Chicago Press, 1991, 1.ed. p.1

LATHAM-KOENIG, Cristina; OXENDEN, Clive; BOYLE, Mike; *American english file starter*. Nova York: Oxford university Press, 2013, 2.ed.